

# Prefácio

---

**Karina Falcone<sup>1</sup>**

**Mônica Nóbrega<sup>2</sup>**

A Revista Investigações, em seu número especial, resolveu juntar-se às homenagens feitas a Ferdinand de Saussure no centenário da sua morte, em 2013. Os artigos publicados nesta edição, abarcando pesquisas desenvolvidas por todo o Brasil acerca da linguística de Saussure, já trazem, em si, uma justa carga de homenagem, pois mostram que Ferdinand de Saussure não é o fundador de uma linguística que o tenha superado, mas um estudioso cujas marcas deixadas fazem pensar mesmo depois de tantos anos da sua morte. Este número da Revista Investigações constitui-se, portanto, como uma pequena colaboração com aqueles que tentam mostrar que o pensamento de Saussure não está encerrado, não terminou, mas surge, a cada dia, a cada leitura, ao mesmo tempo como um enigma a ser desvendado e como algo muito simples, cuja importância a linguística dos nossos dias vai percebendo aos poucos.

---

<sup>1</sup> Professora do Departamento de Letras e do Programa de Pós-graduação em Letras da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), é Doutora em Linguística pela Universidade Federal de Pernambuco. Faz parte do Nelfe (Núcleo de Estudos Linguísticos da Fala e da Escrita), e, atualmente, pesquisa o processo de mudança social, a partir de uma abordagem discursivo-cognitiva.

<sup>2</sup> Professora dos cursos de Graduação e Pós-Graduação da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), é Doutora em Letras pela Pontifícia Universidade Católica de Porto Alegre (2002) e tem desenvolvido trabalhos na área da Linguística, com ênfase para as investigações voltadas para a psicanálise lacaniana e a linguística saussuriana.

Falar de Ferdinand de Saussure e sua obra, hoje, é falar de um mestre, de um saber inacabado, de certezas que são colocadas à prova desde a publicação de manuscritos seus e de alunos dos seus cursos. Tudo nele, desde sua vida, nascimento, parece estar relacionado à linguística, aos estudos empreendidos em torno da língua e da linguagem, como se sua vida se limitasse a fazer dele o “linguista genebrino”.

Ferdinand de Saussure nasceu em Genebra, na Suíça, em 1815, em uma família muito conhecida e antiga na cidade. Estudou grego, latim, alemão, inglês e francês. Apaixonou-se logo cedo pelos estudos das línguas e, em 1872, aos quinze anos, terminou um estudo sobre o sistema geral da linguagem, cujo título era: *Ensaio sobre as línguas*. Amava estudar os fatos comuns, mas apenas como base para conhecer os incomuns. Adorava mover-se nos confins da imaginação e da ciência.

Aos 18 anos, Saussure entra para os cursos de física e química da universidade de Genebra, para cumprir tradição familiar, embora ao mesmo tempo frequente os cursos de filosofia e história da arte, além de continuar se interessando por linguística.

Em 1876, aos 19 anos, Saussure vai à Leipzig estudar linguística, onde ficará por quatro anos (outono de 1876 até o primeiro semestre de 1880). Durante esse período, é a linguística histórico-comparada que lhe chama a atenção, com ênfase para os estudos de Franz Bopp. Em dezembro de 1878, aparece, em Leipzig, o seu *Mémoire sur le système primitif des voyelles dans les langues indo-européenes*. O

*Mémoire* marcou substancialmente a formação de Saussure, pois o colocou como aquele que trabalha com os dados elementares, transformando-o em um “homem dos fundamentos”, como o chamou Emile Benveniste, linguista francês. Por outro lado, esta obra também o colocou diante dos problemas de reconstrução de um sistema linguístico não substancial, com uma realização falada não conhecida, que o levou a considerar as unidades linguísticas como puras entidades opositivas e relacionais, na sua vida sistêmica e não como unidades isoladas.

Em fevereiro de 1880, aos 23 anos, Saussure defende sua tese sobre o emprego do genitivo absoluto no sânscrito.

No outono de 1880, ele se estabelece em Paris. Frequenta os cursos de Michel Bréal e, a partir de fevereiro de 1881, a École des Hautes Études onde assiste aos cursos de iraniano, de sânscrito e às aulas de filologia latina de Louis Havet. Ele afirmou-se muito rapidamente em Paris. Em 30 de outubro de 1881, Bréal cede seu curso, na École, a Saussure e ele é nomeado Mestre de conferências em gótico e velho alto-alemão. Os cursos começam em 5 de novembro do mesmo ano e versaram sobre o gótico, o velho-alto alemão (de 1881 à 1887), a gramática comparada do grego e do latim (1887-1888) e sobre o lituano (depois de 1888). Também em Paris, Saussure participa das reuniões da Sociedade de Linguística, a partir de 4 de dezembro de 1880, assumindo cargos administrativos e fazendo comunicações.

Em 1891, onze anos depois, por razões que não estão claras, Saussure decide deixar Paris. Depoimentos falam de “razões patrióticas”, pois para suceder a Michel Bréal no Collège de France ele deveria aceitar a cidadania francesa. O fato é que ele volta para Genebra e passa a lecionar uma disciplina sobre linguística geral, especialmente criada para ele e, assim, Paris perde a realização de algo que marcará os estudos linguísticos até os nossos dias, pois o Curso de Linguística Geral, como se sabe, foi escrito, em sua grande maioria, com base nos manuscritos de alunos de Saussure que contêm anotações das aulas por ele ministradas em Genebra.

Foram três os cursos ministrados. O primeiro aconteceu de 16 de janeiro de 1907 a 02 de julho de 1907. O segundo, da 1ª semana de novembro de 1908 a 24 de junho de 1909. O terceiro e último curso foi realizado de 29 de outubro de 1910 a 4 de julho de 1911.

No verão de 1912, Saussure é obrigado, por estar doente, a suspender seus ensinamentos. Morre em 22 de fevereiro de 1913. Em 1916 é publicada a primeira edição do Curso de Linguística Geral. A partir de 1957, Robert Godel começa a publicação de notas de alunos, relativas aos cursos de linguística geral de Saussure, de manuscritos saussurianos inéditos e de outras fontes manuscritas, além de uma análise das fontes manuscritas do CLG. A descoberta e análise dos manuscritos permite a compreensão de um pensamento vivo, dialético, ou, ainda, a clareza de que o ensinamento saussuriano não terminou sua missão. O aparecimento das fontes, portanto, revelando muito mais do homem do que do autor, permite que se veja em

Saussure um pensamento cuja coerência não está na linearidade ou nas certezas, mas muito mais nas hesitações e nas dúvidas.

Parece-nos, portanto, que qualquer homenagem a Saussure traz consigo a tarefa de mostrar uma compreensão da sua obra como fruto de um pensamento que, ao mesmo tempo em que se revela claramente através do CLG e dos manuscritos, parece-nos sempre fugidio, fugaz, sujeito a novas interpretações, talvez como qualquer outro pensamento, mas, no caso de Saussure, com o agravante de não termos, com a sua “assinatura”, uma obra que nos desse a ilusão da totalidade.